



European Animal
Research Association

Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal

Segundo Relatório de Avaliação

Conteúdos

| | |
|--|----|
| Sumário Executivo..... | 3 |
| Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal | 5 |
| COMPROMISSO 1 | 7 |
| COMPROMISSO 2 | 11 |
| COMPROMISSO 3 | 15 |
| Conclusões e Desafios Futuros..... | 18 |
| Anexo I – Lista dos signatários do Acordo em 2022 à data deste relatório | 22 |
| Anexo II – Logotipos dos signatários do Acordo 2022 | 23 |
| Anexo III – Exemplos de implementação dos compromissos | 24 |

Sumário Executivo

Desde 2018, a comunidade biomédica portuguesa comprometeu-se a adotar uma abordagem mais clara, aberta e transparente sobre o uso de animais na investigação, através da assinatura do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal.

Este projeto é uma proposta da *European Animal Research Association* (EARA) em colaboração com a comunidade científica portuguesa e tem como objetivo melhorar as informações disponíveis para o público e para os meios de comunicação social sobre a experimentação animal em Portugal.

A implementação do Acordo baseia-se em quatro compromissos, sendo os três primeiros referentes à promoção e melhoria da comunicação interna e externa dos signatários, e o último sobre a partilha de experiências e resultados.

Este é o segundo relatório de avaliação do Acordo em Portugal, elaborado com base nas respostas a um inquérito (recolhidas até março de 2022) feito às 19 instituições envolvidas na iniciativa (ver Anexo I e II) sobre as suas atividades decorridas no ano de 2021.

Os resultados mostram que as instituições continuam a criar mais oportunidades para o público ter fácil acesso a informações fidedignas sobre o uso de animais na investigação.

Alguns dos resultados a destacar do *feedback* recebido sobre a implementação do Acordo incluem:

- Todos os signatários reportaram a realização de comunicação proativa com o público sobre experimentação animal, principalmente através de notícias partilhadas em redes sociais.
- 78% mencionaram a realização de entrevistas em colaboração com a comunicação social.
- Tal como no relatório anterior, 79% mencionaram a organização de dias abertos com espaço dedicado à experimentação animal.
- Quase todos (95%) reportaram a publicação de notícias sobre descobertas científicas onde foram utilizados modelos animais como forma proativa de partilhar informação, o que representa um aumento face ao reportado no relatório anterior (68%).
- 84% têm uma declaração de posicionamento sobre experimentação animal disponível no seu website – no último ano apenas cerca de metade dos signatários reportaram que tinham esta declaração.
- 63% disponibilizam imagens dos animais usados na sua investigação, o que representa novamente um aumento em relação ao relatório anterior (41%).
- 37% divulgam dados estatísticos sobre a investigação animal nos seus websites, sendo apenas um aumento moderado face ao relatório anterior.
- Neste momento, apenas um terço das instituições signatárias incluem os resumos não técnicos dos projetos autorizados nos seus websites, havendo uma oportunidade de melhoria neste ponto.

Este relatório refere-se a um período em que as restrições impostas para controlar a pandemia de Covid-19 comprometeram ou impossibilitaram a realização de muitos eventos. Aproximadamente dois terços das instituições signatárias (63%) reportaram a realização de palestras e apresentações sobre o uso de animais na investigação para promoção da

comunicação interna, o que representa um decréscimo acentuado face aos 84% reportados no relatório anterior. A organização de apresentações e palestras é um dos principais meios de promover a abertura pelo que deve haver um especial empenho dos signatários em voltar a organizar este tipo de iniciativas com regularidade agora que o pior período da pandemia terminou.

Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal

O Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal é uma iniciativa da EARA em colaboração com a comunidade biomédica portuguesa para promover mais informação sobre a utilização de animais na investigação biomédica.

Em 2017, nove instituições assinaram a declaração inicial e, em junho de 2018, um total de 16 instituições portuguesas assinaram uma declaração coordenada pela EARA e pela Sociedade Portuguesa de Ciências em Animais de Laboratório (SPCAL), sobre transparência e abertura em investigação com modelos animais. Na sequência dessa declaração, em 2019 foram tomadas medidas para a elaboração do atual Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal. Em 2020, três instituições adicionais assinaram o Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal e em 2022 juntou-se mais uma instituição, perfazendo um total de 19 instituições signatárias em Portugal, à data da elaboração deste relatório¹.

Esta iniciativa baseia-se em exemplos anteriormente realizados na Europa como a [Concordata sobre Abertura em Investigação Animal do Reino Unido](#) lançada em 2014; o [Acordo de Transparência sobre Investigação Animal de Espanha](#), lançado em 2016, e a declaração de apoio à investigação com animais na Bélgica em 2016, que em 2019 se transformou no [Acordo de Transparência sobre a Investigação Animal na Bélgica](#).

O Acordo Português compreende quatro Compromissos:

Compromisso 1: Seremos claros sobre quando, como e porquê usamos animais na nossa investigação.

Compromisso 2: Vamos melhorar a nossa comunicação com os media e com o público sobre a nossa investigação com animais.

Compromisso 3: Seremos proativos em fornecer oportunidades para o público descobrir mais sobre a nossa investigação com animais.

Compromisso 4: Vamos relatar o progresso relativo ao cumprimento deste acordo anualmente e partilhar as nossas experiências.

Sobre este Relatório

Este é o segundo relatório de avaliação do Acordo de Transparência em Portugal, que tem como objetivo perceber de que forma as instituições signatárias estão a implementar os compromissos estabelecidos, identificar as áreas onde é necessário mais suporte e apoio, e realçar os progressos que foram realizados pelas instituições signatárias face ao [Primeiro Relatório de Avaliação](#) (2020) publicado no ano passado.

A informação e resultados apresentados têm como base as respostas dos signatários a um inquérito de avaliação realizado online. O inquérito foi enviado a todas as instituições envolvidas nesta iniciativa desde 2017, e as respostas foram recolhidas em março de 2022. As 19

¹ Uma das instituições, Sdiversity (Organização de Investigação por Contrato), deixou de estar em funcionamento, e consequentemente não faz mais parte do acordo.

instituições envolvidas no Acordo de Transparência responderam ao inquérito o que mostra o grande compromisso e proatividade que mantêm com esta iniciativa.

Este relatório cumpre o **quarto compromisso** do Acordo de Transparência, onde as instituições se comprometem a relatar o progresso relativo ao cumprimento do acordo e a partilhar as suas experiências.

Signatários do Acordo em Portugal

A maioria das instituições signatárias do Acordo de Transparência Português são da academia (53%) e centros de investigação (42%) (*Figura 1*).

Todos os signatários realizam experimentação animal nas suas instalações.

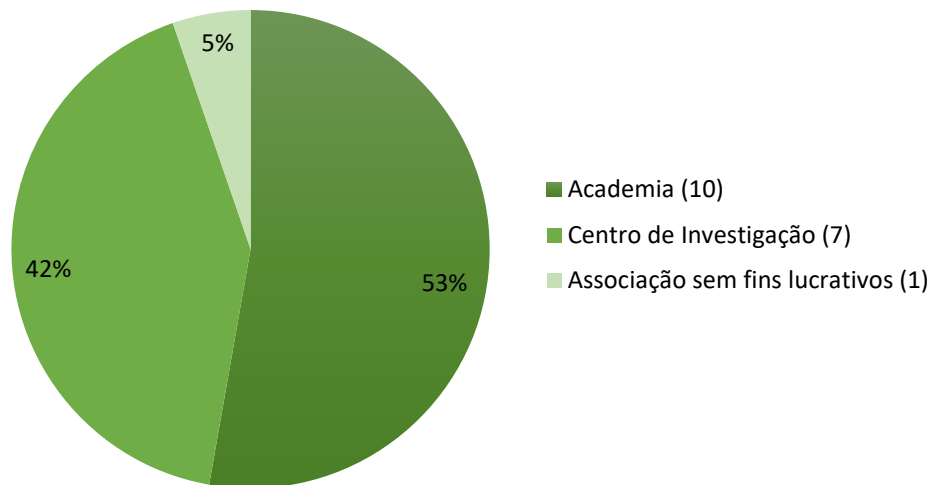


FIGURA 1: CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES SIGNATÁRIAS DO ACORDO DE TRANSPARÊNCIA SOBRE INVESTIGAÇÃO ANIMAL EM PORTUGAL

COMPROMISSO 1:

Seremos claros sobre quando, como e porquê usamos animais na nossa investigação

Este compromisso visa assegurar que todas as instituições reconhecem, tanto interna como externamente, que elas ou os seus membros, realizam ou financiam investigação com modelos animais. Também procura garantir que as organizações sejam transparentes sobre o uso de animais nessa investigação.

Relativamente a ações para promoção de **comunicação interna**, 63% dos signatários reportaram a realização de palestras e apresentações sobre o uso de animais na investigação nas suas instituições, e 58% mencionam convites direcionados aos seus investigadores, funcionários e alunos para participação em reuniões ou congressos da área. Identificou-se nestes dois pontos um decréscimo face ao Primeiro Relatório de Avaliação, que poderá ser justificado pela situação pandémica vivida nos últimos dois anos que limitou a realização de eventos presenciais.

No processo de recrutamento de novos funcionários, 53% das instituições afirmou fazer menção explícita à experimentação animal desenvolvida na instituição. Oportunidades para colaboradores não envolvidos com a investigação animal visitarem biotérios foi reportada também por 63% dos signatários, o que representa um aumento face ao relatório publicado no ano passado.

Quanto a ações de promoção de **comunicação externa** sobre o uso de animais na investigação, a vasta maioria das instituições (95%) reportou a publicação de notícias sobre descobertas científicas onde foram utilizados modelos animais como forma proativa de partilhar informação. Este é um aumento significativo face ao Primeiro Relatório de Avaliação (68%).

A divulgação de palestras sobre o uso de animais na investigação foi reportada por 74% dos signatários, e a partilha de imagens e/ou informações sobre as pessoas envolvidas com a experimentação animal na instituição - como por exemplo cientistas e técnicos de laboratório - foi mencionada por 68% dos signatários, um aumento em relação ao relatório anterior.

Por outro lado, a disponibilização de informações sobre a percentagem de investigação financiada que usa modelos animais foi apenas reportada por 5% das instituições, mantendo o que foi reportado no Primeiro Relatório de Avaliação.

Publicação dos dados estatísticos

Dados estatísticos sobre a experimentação animal, incluindo número de animais usados e espécies, foi mencionada por 37% dos signatários. Este é um pequeno aumento face ao Primeiro Relatório, mas mostra que ainda há hipótese de melhoria neste ponto.

Em julho de 2021, a Comissão Europeia publicou o [relatório](#) relativo aos dados estatísticos sobre a utilização de animais para fins científicos nos Estados-Membros da União Europeia em 2018.

A publicação dos dados estatísticos pelos Estados-Membros é um dos requisitos da [Diretiva 2010/63/EU](#).

Segundo os [dados reportados](#) pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária em 2019 foram utilizados em Portugal 79 447 animais de laboratório, um aumento face ao reportado em 2018, sendo que os animais mais utilizados foram murganhos, ratos e peixes, representando um total de 98,7%.

[Em coordenação com a EARA](#), duas instituições signatárias do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal participaram na campanha de comunicação dos dados estatísticos da UE para o público em geral. Esta colaboração incluiu a partilha de dois casos de estudo, para ilustrar a importância do uso de animais na investigação biomédica, incluindo imagens, vídeos, e citações de suporte por pessoas de referência na área.

Um dos exemplos utilizado para mostrar o papel fundamental da experimentação animal foi dado pelo Instituto Gulbenkian Ciência (IGC). O caso de estudo [“Antibiotic resistance in mice”](#) permitiu melhor entender os mecanismos de resistência aos antibióticos, e analisando a microbiota intestinal de cada murgancho de forma individualizada, revelou que a persistência de bactérias resistentes depende do animal hospedeiro.

Adicionalmente, o Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Minho (ICVS-UM) apresentou como caso de estudo [“Taking advantage of approved drugs to treat a rare disease”](#). Neste caso, os investigadores utilizaram um modelo de murgancho da Doença de Machado-Joseph para testar o reposicionamento de um medicamento previamente aprovado para o tratamento da depressão. Os resultados deste estudo mostraram que este medicamento foi eficaz em reduzir a severidade dos sintomas motores dos murganchos e atrasou a progressão da doença nos mesmos.

Imagens e vídeo

Um dos componentes importantes na abertura e transparência sobre o uso de animais na investigação é a partilha de imagens e vídeos nos websites oficiais das instituições. Este é, por norma, o local onde o público procura mais informações sobre experimentação animal desenvolvida para estudar um determinado tópico.

Desde o Primeiro Relatório de Avaliação, houve um aumento da percentagem de signatários do Acordo de Transparência que optam por fornecer ativamente imagens e/ou vídeos nos seus websites. A partilha de fotografias dos modelos animais foi reportada por 63% das instituições, enquanto o uso de vídeos com animais foi mencionado por 32%. Apesar do aumento face ao relatório anterior, este ainda é um ponto a melhorar.

Outra informação

Relativamente à partilha de informações nas redes sociais, as instituições usam maioritariamente o Facebook (47%), Twitter (32%), LinkedIn (32%), Instagram (26%) e Youtube (16%) para comunicar a investigação com animais desenvolvida nas suas instituições.

Para além da publicação dos dados estatísticos pelos Estados-Membros ser um dos requisitos da [Diretiva 2010/63/EU](#), os resumos não técnicos dos projetos de investigação também devem ser publicados. O objetivo destes resumos é tornar públicas informações sobre os estudos que usam animais de uma forma objetiva e clara, numa linguagem acessível ao público.

Segundo o Artigo 43.º da [Diretiva 2010/63/EU](#), os resumos não técnicos dos projetos de investigação devem incluir os danos e benefícios previstos na investigação proposta bem como o número e os tipos de animais a utilizar, assim como uma demonstração do cumprimento do princípio dos 3 Rs (*Replace* - substituir, *Reduce* – reduzir, e *Refine* – refinar).

No questionário de avaliação, apenas um terço (32%) das instituições signatárias afirmaram disponibilizar os resumos não técnicos dos projetos autorizados nos seus websites (*Figura 2*), o que apesar de ser um aumento face ao Primeiro Relatório (21%), continua a ser um ponto cumprido por uma percentagem baixa das instituições signatárias.

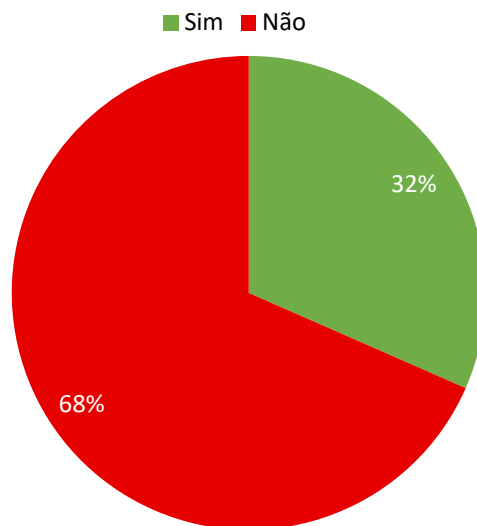


FIGURA 2: RESUMOS NÃO TÉCNICOS DOS PROJETOS AUTORIZADOS DISPONÍVEIS NOS WEBSITES INSTITUCIONAIS DAS INSTITUIÇÕES SIGNATÁRIAS DO ACORDO DE TRANSPARÊNCIA

O primeiro compromisso do Acordo de Transparência também inclui a adoção de uma abordagem aberta em relação à comunicação sobre experimentação animal em projetos colaborativos e em parcerias.

No inquérito, 58% dos signatários afirmou participar e/ou realizar reuniões e eventos para garantir a abertura e transparência sobre a investigação animal, uma melhoria face ao Primeiro Relatório (37%), no entanto 37% das instituições mencionaram que não foram implementadas nenhuma práticas nesse sentido.

As **estratégias** mencionadas pelas instituições envolvidas no Acordo de Transparência para responder a perguntas (internas e/ou externas) sobre o uso de modelos animais na sua investigação baseiam-se essencialmente na **transparência**, em similaridade com o reportado no Primeiro Relatório, com o envolvimento dos coordenadores dos **biotérios**, dos **gabinetes de comunicação**, e dos **ORBEAs** (Órgãos Responsáveis pelo Bem-estar dos Animais).

Relativamente às **barreiras** para a implementação deste compromisso, o **receio da exposição pública** e possíveis **represálias por ativistas** e a **falta de recursos** (como por exemplo: tempo, recursos humanos com experiência em comunicação de ciência, website adequado, etc.), foram as principais causas apontadas.

COMPROMISSO 2:

Vamos melhorar a nossa
comunicação com os media e com o
público sobre a nossa investigação
com animais

O objetivo deste Compromisso é assegurar que detalhes relevantes sobre o envolvimento dos signatários na investigação com animais sejam facilmente acessíveis ao público. Baseia-se no Compromisso 1 delineando alguns dos passos práticos que as organizações podem ou devem tomar para melhorar a sua comunicação em torno da investigação com animais.

Desde a implementação do Acordo de Transparência, as principais formas de comunicação com os media incluíram entrevistas em que o uso de animais na investigação foi abordado (79%), e comentários sobre questões gerais referentes à experimentação animal, sendo um aumento significativo face ao Primeiro Relatório de Avaliação. Apenas uma instituição se recusou a responder a pedidos de jornalistas para abordar questões referentes ao uso de animais na investigação, apresentando como justificação que a decisão foi motivada pelo estilo de jornalismo abordado.

Relativamente à oferta de formação para cientistas, funcionários ou alunos que queiram comunicar a sua investigação em modelos animais, 53% das instituições afirma que já as disponibiliza (*Figura 3*) – ligeiro aumento face ao relatório de avaliação anterior (42%). Das instituições que ainda não tiveram oportunidade de oferecer esta formação, a maioria pretende fazê-lo no futuro ou menciona a existência de formações organizadas pela EARA ou a formação que está incluída através de cursos de experimentação animal.

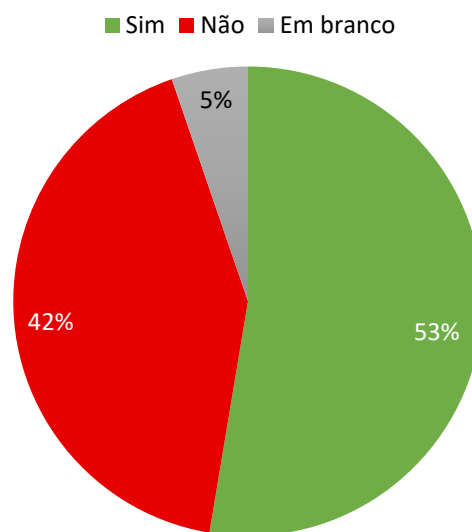


FIGURA 3: OFERTA DE FORMAÇÃO PARA INVESTIGADORES, FUNCIONÁRIOS OU ALUNOS QUE DESEJEM COMUNICAR O SEU TRABALHO COM MODELOS ANIMAIS

A comunicação sobre o uso de animais na investigação também engloba comunicar sobre o princípio dos 3 Rs (*Replace* - substituir, *Reduce* – reduzir, e *Refine* – refinar). Este princípio consiste na utilização de métodos que permitam:

- **Substituir** - Métodos que evitam ou substituem o uso de animais por métodos alternativos;
- **Reduzir** - Métodos ou estratégias que reduzam ao mínimo o número de animais a utilizar;

- **Refinar** – Métodos que minimizam o desconforto ou sofrimento animal e melhoram o bem-estar.

Como forma de promover uma melhor comunicação sobre os 3Rs, 79% dos signatários realizaram cursos ou workshops sobre este tema (percentagem semelhante ao Primeiro Relatório de Avaliação), seguindo-se a partilha de exemplos fornecidos por outras instituições e a realização de eventos, palestras, *webinars* e debates (*Figura 4*).



FIGURA 4: FORMAS DE COMUNICAÇÃO SOBRE O PRINCÍPIO DOS 3RS NAS INSTITUIÇÕES

Um dos requisitos obrigatórios do Acordo de Transparência é a colocação de uma declaração no website acessível ao público que explica o envolvimento da instituição com a experimentação animal. A maioria dos signatários (84%) tem a declaração disponível, um aumento significativo face ao relatório anterior (53%), no entanto três das instituições (16%) ainda não cumpriram este requisito do acordo. As razões apontadas pelas instituições para o incumprimento deste compromisso relacionam-se na maioria dos casos com questões de renovação dos websites institucionais (*Figura 5*).

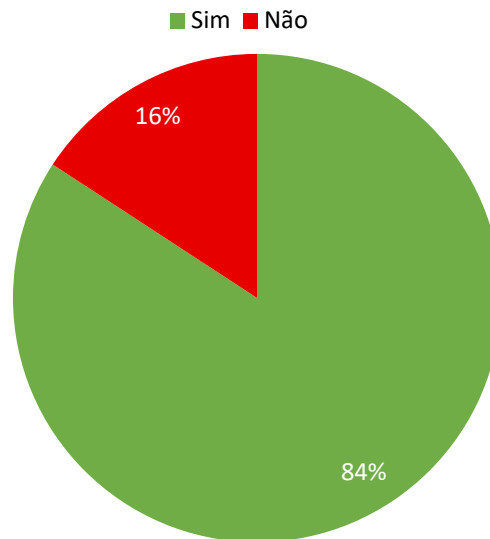


FIGURA 5: PERCENTAGEM DE INSTITUIÇÕES QUE TEM DISPONÍVEL UMA DECLARAÇÃO DE POSICIONAMENTO NO WEBSITE INSTITUCIONAL

Foram reportadas como **barreiras** à implementação do segundo compromisso do acordo a **falta de tempo e de recursos humanos** com uma maior dedicação a estas iniciativas e também a **ausência de formação** na área de comunicação.

Relativamente a práticas de comunicação que as instituições signatárias tencionam aplicar no futuro, as principais são:

- Implementação de uma divulgação mais proativa e sistemática de informação sobre experimentação animal para o público em geral.
- Realização de workshops e formações em comunicação de ciência no âmbito da experimentação animal;
- Realização de vídeos educativos (exemplo: visita virtual ao biotério);
- Melhoria da informação disponível no website (por exemplo, incluir a declaração de posicionamento e disponibilizar os resumos não técnicos dos projetos);
- Realização de palestras e eventos;

COMPROMISSO 3:

Seremos proativos em fornecer oportunidades para o público descobrir mais sobre a nossa investigação com animais

Este Compromisso visa incentivar mais discussão pública em Portugal sobre a investigação com animais. Baseia-se nos Compromissos 1 e 2 sugerindo maneiras pelas quais os signatários se podem envolver proactivamente - direta e indiretamente - com o público, além do fornecimento de informações.

As atividades mais comuns reportadas pelas instituições para o cumprimento do terceiro compromisso foram a organização de dias abertos (79%); participação em atividades organizadas por outras instituições (74%), e iniciativas com escolas (58%) (Figura 6). Apenas uma pequena parte das instituições (11%) reportaram que não houve participação em atividades de divulgação.

Como conselho e apoio fornecido às pessoas envolvidas nestas iniciativas, os signatários mencionaram os seguintes tópicos:

- Esclarecimento dos objetivos de utilização de animais em investigação;
- Referências à formação dos colaboradores em experimentação animal e em comunicação no âmbito da experimentação animal;
- Apoio do departamento de comunicação da instituição e o fornecimento de material e conteúdos nas iniciativas apresentadas;

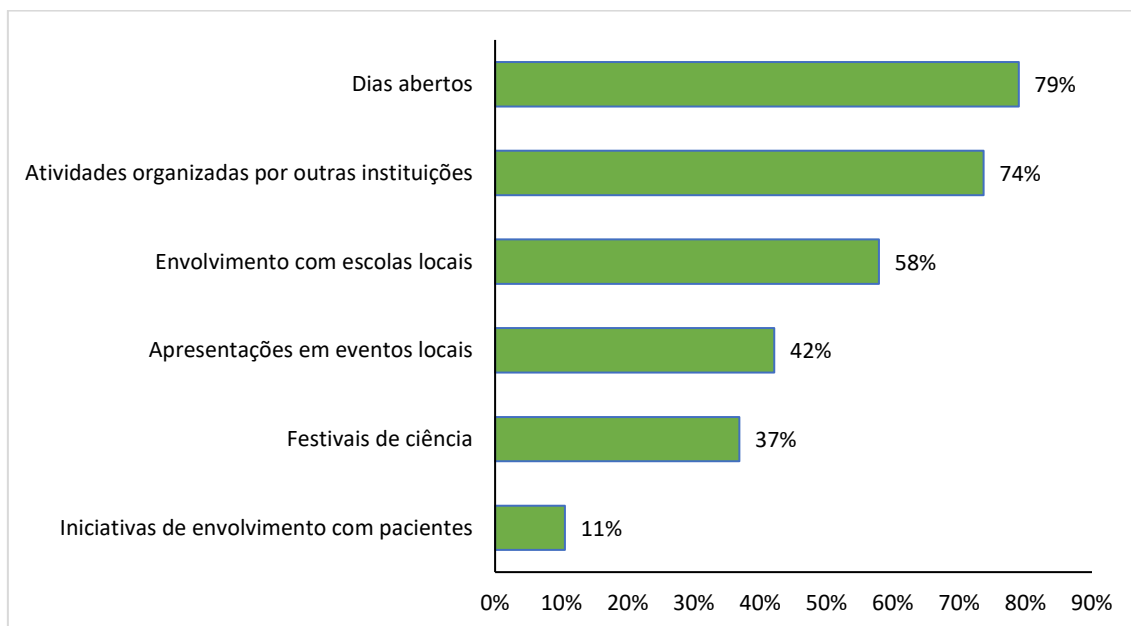


FIGURA 6: ATIVIDADES EM QUE AS INSTITUIÇÕES PARTICIPARAM DESDE A IMPLEMENTAÇÃO DO ACORDO DE TRANSPARÊNCIA

A maioria dos signatários (78%) deu acesso aos seus biotérios a visitantes externos, o que representa um aumento face ao 53% reportados no Primeiro Relatório de Avaliação. Este acesso foi dado na sua maioria a alunos de outras instituições (68%), a grupos específicos de visitantes (58%) e no âmbito de dias abertos (47%). Duas instituições organizaram especificamente visitas para políticos. Quando as medidas de segurança e bem-estar animal não permitiram visitas, dois dos signatários ofereceram alternativas, como por exemplo vídeos e disponibilização de imagens do biotério.

Apenas três instituições recusaram pedidos de visita aos seus biotérios por motivos de segurança e bem-estar ou pela situação pandémica.

Como principais barreiras à implementação deste compromisso, as instituições destacaram a falta de recursos humanos e a situação pandémica.

No Anexo III pode ser consultada uma lista de atividades reportadas e que podem ser consideradas bons exemplos desta iniciativa. Em 2020 a EARA lançou a [#TransparencyThursday](#) no Instagram, com cientistas convidados a responder a perguntas do público sobre a sua investigação em vídeo, incluindo investigadores de instituições signatárias em Portugal. Adicionalmente, em junho de 2021 a EARA dinamizou o evento [Get on #BOARD21](#), uma [campanha global de 24 horas](#) para celebrar a proatividade da comunicação sobre experimentação animal. Várias instituições signatárias do Acordo de Transparência em Portugal participaram na campanha com partilha de [casos de estudo](#), [entrevistas](#), e [publicações nas redes sociais](#).

Conclusões e Desafios Futuros

O Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal demonstra o empenho da comunidade científica portuguesa em pretender, de uma forma voluntária, mas coordenada, contribuir para uma sociedade mais informada sobre o uso de modelos animais em ciência.

Todos os signatários deram *feedback* sobre a implementação do acordo nas suas instituições, reforçando o seu envolvimento com esta iniciativa. Este é um processo lento, mas que se traduz em ações concretas de partilha de conhecimento com o público. A longo prazo, a implementação destes compromissos pelo setor biomédico podem fazer a diferença em decisões políticas, e em debates nacionais e internacionais sobre a experimentação animal.

Os resultados do segundo relatório de avaliação desta iniciativa demonstram o esforço e dedicação por parte das instituições signatárias e verifica-se que vários pontos apresentaram uma melhoria acentuada face ao Primeiro Relatório de 2020, mas é evidente que ainda há um longo caminho a percorrer.

A maioria das instituições concordaram que o Acordo de Transparência é importante para a investigação biomédica em Portugal. Quase todos os signatários (95%) concordam total ou parcialmente que a implementação desta abordagem mais aberta sobre o uso de animais na investigação pode conduzir a mudanças reais nas suas instituições.

Um dos principais requisitos para as instituições fazerem parte deste Acordo é a disponibilização de uma declaração de posicionamento sobre o seu envolvimento com a experimentação animal, no entanto este requisito não foi ainda cumprido por três instituições. A EARA disponibiliza-se a trabalhar com estes signatários de forma a ajudá-los na elaboração da sua declaração, mas caso estas instituições não disponibilizem a informação publicamente, devem ponderar sair do Acordo de Transparência.

As informações disponíveis nos websites institucionais, nomeadamente a publicação dos resumos não técnicos dos projetos autorizados, imagens e/ou vídeos, e dados estatísticos sobre o número e tipo de animais usados na investigação é também uma área que alguns signatários terão de melhorar no futuro.

A forma e rapidez na execução de todos os compromissos varia, obviamente, de instituição para instituição, e todas elas partiram de níveis de abertura e transparência distintos. Apesar disso não ser um fator condicionante, um aspeto destacado no inquérito foi de que, em alguns casos, existe uma falta de valorização deste acordo ao nível institucional.

Sugestões para melhorar a implementação e o crescimento do Acordo de Transparência em Portugal foram dadas por algumas instituições, incluindo:

- Alargamento do Acordo de Transparência em Portugal para incluir outro tipo de organizações como associações de pacientes e a indústria farmacêutica de modo a obter contributos com diferentes perspetivas.
- Criação de uma plataforma para a comunicação de ciência no âmbito da experimentação animal.
- Aumentar a promoção e divulgação do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal ao público.
- Oferta de mais workshops e formação sobre comunicação da experimentação animal para diferentes públicos-alvo;
- Envolver as equipas de direção e presidências das instituições signatárias para fomentar um maior suporte no desenvolvimento de atividades.

A possibilidade de partilhar experiências com outras instituições envolvidas em Acordos de Transparência nesses países foi reportada por 89% dos signatários (*Figura 7*).

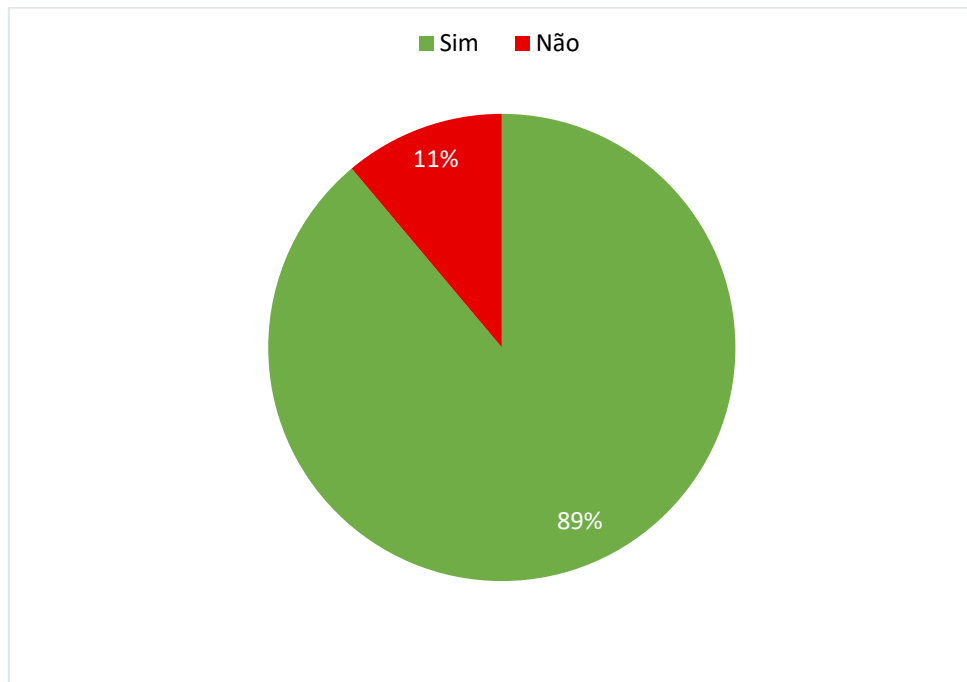


FIGURA 7: PERCENTAGEM DE INSTITUIÇÕES QUE GOSTARIAM DE PARTILHAR EXPERIÊNCIAS COM SIGNATÁRIOS DE OUTROS PAÍSES (EXEMPLO: REINO UNIDO, ESPANHA E BÉLGICA)

Próximos passos

Como desafios futuros para a contínua melhoria e crescimento do Acordo em Portugal, destacam-se as seguintes áreas em concordância com os desafios do ano anterior:

- **Aumento do número de instituições signatárias**, incluindo diferentes instituições como por exemplo instituições médicas de caridade que financiam investigação com animais, associações de pacientes e indústria farmacêutica. O crescimento do acordo a nível nacional dará mais visibilidade a este tópico, e evidenciará a força do setor biomédico em Portugal.
- Promoção de mais **iniciativas conjuntas** onde os membros do Acordo possam estar unidos na mensagem a partilhar. Desta forma poder-se-á garantir que o debate sobre experimentação animal é equilibrado, e que a voz da comunidade científica é ouvida em alturas em que a comunicação com o público pode ser mais crítica.
- Criação de **mais oportunidades** para ajudar as instituições signatárias a cumprirem os compromissos do Acordo, como por exemplo mais atividades nas redes sociais

Todas as instituições do setor biomédico português são encorajadas a aderir a uma abordagem mais aberta e transparente sobre o uso de animais na investigação biomédica, através da assinatura do Acordo de Transparência. As atuais instituições aderentes são encorajadas a continuarem a implementação e a melhoria de cada um dos compromissos do Acordo.

Gostaríamos de agradecer a todas as instituições signatárias por terem participado na elaboração deste relatório de avaliação e pelo seu continuado comprometimento em alargar e melhorar a transparência e abertura na experimentação animal em Portugal.

Anexo I – Lista dos signatários do Acordo em 2022 à data deste relatório

| Instituição | Nome Completo | Cidade |
|----------------------------------|---|---------------|
| CCMAR | Centro de Ciências Marinhas | Faro |
| CBMR | Centro de Investigação em Biomedicina | Faro |
| <u>CIIMAR</u> | Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental | Porto |
| FC | Fundação Champalimaud | Lisboa |
| <u>i3S</u> | Instituto de Investigação e Inovação em Saúde | Porto |
| <u>iCBR</u> | Instituto de Investigação Clínica e Biomédica de Coimbra | Coimbra |
| ICNAS | Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde | Coimbra |
| ICVS | Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde | Braga |
| <u>IGC</u> | Instituto Gulbenkian de Ciência | Lisboa |
| IHMT | Instituto de Higiene e Medicina Tropical | Lisboa |
| CNC | Centro de Neurociências de Coimbra | Coimbra |
| IPLEIRIA | Instituto Politécnico de Leiria | Leiria |
| UTAD | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | Vila Real |
| <u>NMS FCM</u> | NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas | Lisboa |
| <u>FCUL</u> | Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa | Lisboa |
| <u>FFUC</u> | Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra | Coimbra |
| FFUL | Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa | Lisboa |
| <u>FMV-UL</u> | Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa | Lisboa |
| <u>VectorB2B</u> | | Lisboa |

Anexo II – Logotipos dos signatários do Acordo 2022

Acordo de Transparência sobre a Investigação Animal em Portugal

(19 signatários, janeiro 2022)



Anexo III – Exemplos de implementação dos compromissos

Exemplos fornecidos pelos signatários para demonstração da implementação dos compromissos do Acordo de Transparência sobre Investigação Animal em Portugal

Presença nos meios de comunicação social

- [Nanopartícula para combate ao cancro desenvolvida em Coimbra obtém designação de “medicamento órfão”](#), NewsFarma, 9 junho, 2021
- [Cientistas descobrem que recetor envolvido na regulação do apetite também controla a memória](#), RaioX, 18 fevereiro, 2021

Artigos nos websites das instituições

- [Article @ Glance](#), NMS
- [Esforço Conjunto Leva A Um Ensaio Para A Descoberta De Drogas Para IBD](#), NMS
- [Identificação de novos tratamentos antimaláricos através de uma abordagem de “reposicionamento de fármacos” centrada no alvo](#), IHMT, 18 julho, 2021
- [O que ganhamos ao dormir em conchinha? Lições de um pequeno mamífero](#), FCUL, 22 novembro, 2021
- [Study Shows How Specific Amino Acids Affect the Growth of Farmed Fish](#), CCMAR, 17 dezembro, 2021
- [New Guide Identifies Strategies to Improve the Life of Aquaculture Fish](#), CCMAR, 13 outubro, 2021
- [Estudo revela que fármaco usado no tratamento da epilepsia pode ser terapia promissora para a Doença de Machado-Joseph](#), CNC, 9 dezembro 2021
- [Estudo publicado na Science desvenda mecanismo crítico no desenvolvimento do cérebro](#), CNC, 11 dezembro, 2021
- [What We Need to Talk About Before We Talk About Animal Testing](#), FC, 1 julho 2021 (também disponível em português)
- [Rede europeia distingue tecnologia desenvolvida na UC para evitar o sofrimento dos animais envolvidos em experiências científicas](#), FMUC, 15 novembro, 2021

Páginas com mais informação nos websites institucionais

- [Biotério de Peixes](#), NMS
- [Pre-clinical imaging facility](#), ICNAS
- [Biotério](#), FMUC
- [Biotério](#), CBMR-UAig
- [Animal Facility](#), i3S
- [Pre-clinical Facility Services](#), ICNAS
- [Website FMV](#), UL

Projetos publicados nos websites das instituições

- [Controlo Neuronal Das Doenças Metabólicas: Estratégias Terapêuticas](#), CEDOC-NMS
- [Dysbraind - Dismetabolismo Em Doenças Do Cérebro](#), CEDOC-NMS
- [Aquacombine: Integrated On-Farm Aquaponics Systems for Co-Production Of Fish, Halophyte Vegetables, Bioactive Compounds, And Bioenergy](#), CIIMAR
- [Sidestream: Secondary Bio-Production of Low Trophic Organisms Utilizing Side Streams From The Blue And Green Sectors To Produce Novel Feed Ingredients](#), CIIMAR

Resumos não técnicos dos projetos autorizados

- [NMS](#)
- [FMUC](#)
- [IPL](#)
- [CCMAR I](#)
- [CCMAR II](#)
- [CIIMAR](#)
- [FFUC](#)

Redes Sociais

- [Posts Facebook CEDOC](#)
- [Posts Twitter NMS](#)
- [Posts LinkedIn Vector B2B](#)
- [Posts LinkedIn NMS](#)
- [Posts Instagram NMS](#)
- [Podcast “Sem Espinhas” CIIMAR](#)
- EARA Transparency Thursday - [Raquel Boia \(iCBR\)](#)
- EARA Transparency Thursday - [Inês Preguiça \(iCBR\)](#)

Videos

- [Case Study - Sílvia Conde, PI at Neuronal Control of Metabolic Disturbances: Therapeutic Strategies](#), NMS
- [Canal Youtube IGC](#)

Be Open About Animal Research Day 2021 (#BOARD21)

- Declaração de Apoio da [Universidade do Minho](#)
- [Blog post](#) pela Anna Olsson (i3S) sobre ser transparente na experimentação animal
- [Iniciativas](#) que promoveram abertura e transparência (i3S)
- [Fundação Champalimaud](#) - What We Need to Talk About Before We Talk About Animal Testing
- [Entrevista](#) com Magda Castelhana-Carlos (ICVS) sobre a importância de se ser aberto na experimentação animal
- [Declaração de apoio](#) da NMS

- [Hugo Miranda](#) (NMS) – Quais são as recompensas de falar sobre experimentação animal?
- [Rita Patarrão](#) (NMS) – Como é que comunica sobre o uso de animais na sua investigação?
- [Alisson Gontijo](#) (NMS) – Como é que comunica sobre o uso de animais na sua investigação?
- [Rita Teodoro](#) (NMS) – Como é que comunica sobre o uso de animais na sua investigação?
- [Carolina Crespo, Raquel Lourenço, Antonio Jacinto](#) (NMS) – Como é que comunica sobre o uso de animais na sua investigação?
- [João Ferreira e Paulo Pereira](#) (NMS) – Quais são as recompensas de falar sobre experimentação animal?
- [Ana Teresa Tavares](#) (NMS) – Como é que comunica sobre o uso de animais na sua investigação?
- [Refinamento em espécies selvagens](#) (FCUL)
- [Declarações](#) feitas por investigadores sobre experimentação animal (CIIMAR)
- [Declarações](#) sobre o tópico experimentação animal (CCMAR)
- [Investigação sobre peixes do Antártico](#) (CCMAR)